

O LUGAR DA RAÇA/ETNIA NA ECONOMIA SOLIDÁRIA NA CIDADE DE SÃO PAULO.

Autor¹: Diego Seino Nakada

Orientadora: Lania Stefanoni Ferreira

¹ Centro Universitário da FEI – SP

E-mails: diego_nakada@hotmail.com e lstefanoniferreira@yahoo.com.br

O intuito desta pesquisa é discutir as cooperativas de economia solidária sobre o crivo das questões étnico/raciais, a princípio, na cidade de São Paulo.

Assim, procuramos compreender a identidade e posição destes cooperados, mediante aos novos formatos sociais/culturais do trabalho, nas associações reconhecidas pela Secretaria Nacional de Economia Solidária (SENAES) no censo de 2010, e, assim contribuir para a compreensão da temática relações étnico/raciais e mercado de trabalho.

1. Introdução

A partir de uma análise social e histórica, apresentamos hipóteses que colocam os afro-brasileiros, como elementos formadores do mercado de trabalho, no que tange a constituição das cooperativas de economia solidária em nosso país. [1]

Como sabemos, a marginalização dos negros adveio de uma conjuntura histórica, no contexto da abolição da escravatura e de formação econômica do Estado brasileiro moderno, que se baseou no posicionamento desfavorável dos negros, devido às formas de inserção desiguais destes na estrutura de classes. Sendo assim, o Brasil, a partir da segunda metade do século XIX, e, início do século XX, caracterizou-se como um mercado de trabalho fundado pela exclusão dos negros e seus descendentes. O mercado de trabalho, composto desta forma, com a corroboração do poder estatal e dos grupos dominantes da sociedade, favorecia os indivíduos brancos e tolhia o acesso de outros grupos, dificultando a inserção dos negros no nascente mercado de trabalho, tendo em vista sua suposta inferioridade. Logo, uma das peculiaridades evidentes, ainda hoje, do mercado de trabalho é a desigualdade de oportunidades entre os grupos raciais. [2]

No que concerne à questão da economia mundial, atualmente, presenciamos um conjunto de transformações que, vêm modificando não só as formas de produção e de trabalho, mas ainda, as condições de sobrevivência da maior parte da população, as relações entre Estado e sociedade e as formas de sociabilidade. Observamos a expansão de outras formas de organização do trabalho mais tendentes à flexibilidade da produção, baseadas em processos de enxugamento e terceirização.

Portanto, temos, como uma das possíveis alternativas de geração de renda, iniciativas autônomas, voltadas a produção de atividades econômicas, desenvolvidas por este grupo de trabalhadores, após o período escravocrata. Este conjunto de atividades fora conhecido, posteriormente, como economia solidária.

Logo, o objetivo é compreender os experimentos de economia solidária no que se refere às questões étnico/raciais, com o propósito de saber quem são estes cooperados e quais suas posições dentro destas instituições quando levamos em consideração suas origens étnico/raciais. Logo, a hipótese apresentada baseia-se na coexistência entre a reprodução ampliada das desigualdades étnico/raciais e a suavização crescente de atitudes e comportamentos racistas nas cooperativas de economia solidária.

2. Metodologia

A metodologia utilizada combina vários métodos e técnicas, necessários à concretização dos objetivos da pesquisa. Assim, utilizamos a pesquisa teórica bibliográfica visando compreender a arte dos estudos sobre o tema das questões étnico/raciais e da economia solidária. A pesquisa quantitativa tem como intuito mapear e analisar as posições dos afrodescendentes, dentro das cooperativas de economia solidária. E, ainda, a pesquisa qualitativa propõe-se identificar como foram as trajetórias dos trabalhadores negros nas cooperativas, por meio de estudos de caso e histórias de vida.

3. Considerações Parciais

Tendo em consideração que a pesquisa encontra-se no seu segundo mês de desenvolvimento e que progride, neste momento, por meio de atuais análises e levantamentos bibliográficos, como também, por meio do estabelecimento dos primeiros contatos com os cooperados, conjecturamos a possibilidade de uma posterior evidência de informações e resultados.

4. Referências bibliográficas

[1] GAIGER, Luiz Inácio. A economia solidária e o valor das relações sociais vinculantes. Rev. Katál. Florianópolis, v. 11 n. 1 p. 11-19 jan./jun. 2008.

[2] TELLES, Edward. Racismo a brasileira: uma perspectiva sociológica. Rio de Janeiro. Relume Dumará: Fundação Ford, 2003.

Agradecimentos

Ao Centro Universitário da FEI – SP pelo apreço a pesquisa em realização.

¹ Aluno de Iniciação Científica do Centro Universitário da FEI – SP.